



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO PARA OS BEBÊS NA CRECHE: ENTRE O INSTITUÍDO E O VIVIDO

FLAVIA DE OLIVEIRA COELHO

EIXO: 5. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

RESUMO A organização do tempo no ambiente da creche apresenta-se de forma institucionalizada, com seus ritmos e horários demarcados, mas também por seu aspecto dinâmico, com modulações, contínuas e descontínuas, a partir da vivência de quem os engendra. Este artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa, cujo objetivo foi identificar como se organiza a rotina dos bebês, que frequenta a creche em período integral. A pesquisa privilegiou a abordagem qualitativa, utilizando como instrumentos a observação, o registro e as entrevistas realizadas com as professoras responsáveis pelo grupo de 1-2 anos de idade. Os resultados apontam a necessidade de uma rotina flexível, que considere as especificidades dos bebês, e, ainda, que favoreça as interações, em contextos coletivos. **PALAVRAS-CHAVE:** Bebês - Rotina - Creche

ABSTRACT The organization of time in daycare environment presents its institutionalized way, with its rhythms and demarcated zones, but also by its dynamic appearance, with modulations, continuous and discontinuous oscillations, as from the experience of who engender. This article presents partial results of a research which aimed to identify how the routine of babies, who attend daycare full time, is organized. The research gave priority to the qualitative approach, using as instruments the observation, recording and interviews with the teachers responsible for the group of 1-2 year old children. The results show the need for a flexible routine that takes into account the specificities of the babies, and also favors the interactions in collective contexts. **KEYWORDS:** Babies - Routine - Daycare

1. Introdução

Há, no interior das instituições de educação infantil, uma demarcação do tempo. Há o tempo de acordar, de banhar, de repousar, de brincar, de retornar à casa. Este artigo nos convida a repensar os tempos, indagando-nos se é possível criar modos de organização do dia-a-dia com tempos multiformes e mais flexíveis. Os resultados desta pesquisa apontam para tal possibilidade, e em uma proposta de organização do tempo.

privilegie o tempo coletivo sem, no entanto, desprezar o tempo pessoal. Segundo Nigito (2004), tratar de uma categoria cognoscitiva socialmente construída, o "tempo", como objeto de análise, a partir desde seus primórdios, uma configuração que considera, por um lado, a subjetividade individual e, por outro, o conjunto dos significados culturais e sociais. Conceber os bebês como sujeitos ativos requer uma flexibilidade e intencionalidade na organização do tempo e das atividades para eles durante a permanência na creche. Nossa suposição, baseada na experiência de trabalho na creche infantil, bem como na incipiente literatura que focaliza os bebês, é de que a rigidez com que o tempo é organizado na rotina das instituições de educação infantil faz com que a singularidade da vida das crianças passe despercebida, em razão da falta de tempo dos educadores em olhá-las, e, também, do ainda limitado conhecimento das demandas e necessidades dos bebês em espaços coletivos. Na pesquisa realizada foi possível identificar momentos em que a prática docente com crianças pequenas foi marcada pelas ações cotidianas, que muitas vezes não estavam previstas dentro da rotina diária. (TRISTÃO, 2014). A rotina estruturada para a creche traz uma combinação de tempo e espaço para cada grupo de crianças e para as professoras. Em se tratando de uma jornada em tempo integral, a creche deve contemplar situações diversificadas que possibilitem múltiplas experiências, considerando o aspecto cognitivo, afetivo, motor, cultural e social, ao longo de todo o período. Nesse sentido, o tempo é um fator determinante, pois regula o uso que cada grupo faz de cada espaço, seja ele de crianças ou de professoras. A pesquisa privilegiou a abordagem qualitativa, e teve como objetivo identificar como as professoras organizam os tempos para os bebês com idades entre 1 e 2 anos que frequentam as instituições de educação infantil em tempo integral, e como se dá a ação pedagógica nesta faixa-etária, bem como identificar também se, e como são resguardadas as especificidades de cada bebê na organização do tempo e das atividades. O registro da rotina em tempo integral, em períodos distintos (abril e setembro), foi a escolha própria e um dos critérios adotados, cujo objetivo foi constatar as mudanças e permanências na rotina institucionalizada, ao longo dos meses. Outro critério de análise foi observar o que estava previsto na rotina, a partir do planejamento entre os pares, e o que foi de fato vivenciado, além do uso do tempo a partir das necessidades dos bebês. O campo de pesquisa foi um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), em Governador Valadares, MG, e, nele, uma sala composta por 24 bebês de 1-2 anos de idade. A inserção no campo da pesquisa teve início em fevereiro de 2014, com ocorrência de três dias por semana. Os períodos de observação mais sistemática concentraram-se em abril, durante 8 horas acompanhando o grupo em período integral, desde a chegada às 07h30' até a saída às 17h. A observação retomada em setembro, também por 8 horas diárias, totalizando 90 horas de observação no campo. Os registros de observação e registros, valemo-nos, no decorrer da pesquisa, das entrevistas feitas com as professoras que atuavam junto ao grupo de bebês, e que se dispuseram a participar. Em se tratando do atendimento em tempo integral, há uma dimensão complexa ao considerar a rotina, pois envolve o trabalho das professoras ao longo do dia, bem como uma série de ações para atender aos cuidados básicos das crianças, que desenvolvem durante uma jornada alargada dos bebês na creche. Três professoras são responsáveis

atividades no período matutino e outras três no turno da tarde. Além das professoras, as crianças eram assistidas pelas auxiliares de turma, que são responsáveis por acompanhar as crianças nos de repouso, alimentação e banho. A revisão bibliográfica pautou-se em artigos recentes, dissertações, teses, em âmbito nacional e internacional, voltados para bebês, espaço-tempo e creches.

2. Tempos - entre o instituído e o vivido A rotinização do cotidiano, tal como con atualmente, deve-se, sobretudo, ao fato de que, historicamente, a origem da rotina esteve ao processo de organização das instituições modernas, sejam elas escolas ou fábricas. Tal trouxe como característica o controle dos sujeitos, o esquadramento do tempo e do espaço foi defendido, durante muito tempo, nos discursos pedagógicos que privilegiavam a rotina cotidiana como uma estratégia pedagógica necessária à formação do sujeito (HORN, 2004; segundo Horn (2004), em muitas instituições, a organização do tempo passa pelo excesso da rotina, especialmente na rotina dos bebês, que se restringem, em sua maioria, às atividades de cuidado e higiene pessoal, trazendo a marca da disciplina, do rigor e do atendimento individual em detrimento do coletivo. Além disso, é possível identificar variações, incluindo atividades lúdicas e brincadeiras com materiais e com o corpo. A autora destaca, ainda, que apesar dos ritmos de serem considerados na organização das rotinas, muitas vezes há uma tensão entre o ritmo da criança e o ritmo externo da regulação social (HORN, 2004). Dessa forma, hoje já dispomos de estudos, desenvolvidos pela própria autora, que reconhecem e defendem a importância da rotina em instituições de educação infantil, mas que também refutam a ideia da rotinização. Na prática, ao longo do tempo, percebemos permanências e mudanças. Com o intuito de discutir como os professores organizam os tempos para os bebês em uma creche, e se são resguardadas as especificidades durante a organização da rotina, selecionamos alguns episódios relacionados aos tempos fixos descritos como os tempos destinados às atividades de cuidado, higiene e alimentação, que devido à rigidez do horário, possibilitam as interações entre bebês-adultos. O tempo dos bebês em creche integral inicia-se às 7 horas da manhã, momento em que são acolhidos pelas professoras. Enquanto os professores regentes estão com o grupo de crianças nas salas, os espaços do refeitório e o estudo estão ocupados com as professoras do turno vespertino, que só assumirão as atividades com o grupo às 13 horas. Foi possível constatar que há uma divisão de tarefas entre as professoras: uma se encarrega de receber as crianças na porta, verificar se há recados da agenda, providenciar o retorno às famílias e fazer o registro para as professoras do turno da tarde. Outra fica responsável pelo momento do banho, organizando os objetos pessoais de cada bebê, e a terceira providencia as situações coletivas. A proposta da rotina para a turma dos bebês está registrada em um cartaz, afixado no armário da sala, orientando as professoras em relação ao cumprir a rotina, e em um caderno, onde é registrado o planejamento semanal, tanto para o turno matutino quanto para o vespertino. Neste trecho, por exemplo, extraído do cartaz exposto na sala, é possível identificar as marcas da rotinização:

“Na organização desta rotina foi considerada a necessidade de a criança não muito tempo em um mesmo espaço; garantimos um momento livre do pátio com o olhar atento, no qual ele deve oferecer alguns materiais como a corda e bolas, para as crianças brincarem e um momento de espaço que com atividade dirigida e planejada pelo professor (brinquedoteca, areia e movimento, jogos, biblioteca e vídeo), além de cada grupo também ter um espaço para as atividades em sala e procuramos organizar, da melhor maneira possível, os intervalos de todas as professoras para que não se ausentem ou atrapalhem a condução de atividades com as crianças. Planejem estes momentos e se possível, enquanto as crianças brincam, elas aprendem e o professor contribui intencionalmente, para que estes momentos sejam vivenciados de maneira construtiva, desafiadora, produtiva e prazerosa pelas crianças. Sejam cuidados os horários para não prejudicar os colegas que vêm após sua turma vivenciar, conforme está escrito e, caso haja alguma consideração a ser feita, não funcionar, favor procurar a pedagoga do turno matutino. Desejamos a todos um bom trabalho” (Caderno de Campo, 2014). Também no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, há uma orientação sobre como a rotina deve ser vivenciada:

“As crianças permanecem na Creche durante dez horas, diariamente. Esse tempo deve ser bem aproveitado, e para que isso aconteça, é necessário que a rotina seja organizada e muito bem planejada. Como nós, adultos, as crianças precisam de uma previsão de ações. Isso lhes dá segurança e contribui para o processo de aprendizagem, fazendo com que construam as suas próprias noções de tempo e espaço e se organizem. Esta organização é chamada de ROTINA. Neste CMEI, os horários e a rotina pré-estabelecidos devem ser cumpridos, garantindo o comprometimento do trabalho realizado frente às crianças. Seus funcionários são distribuídos nos espaços e o tempo que cada atividade da rotina necessita, de forma a garantir o sucesso da realização de todas as tarefas previstas para o dia.” (Projeto Pedagógico, 2014). Observamos que, tanto no texto do PPP, quanto nas orientações dispostas no cartaz da sala, há uma intenção de que a rotina seja seguida tomando sempre como orientação o planejamento das ações. Apesar de não ser apresentada, está expresso o desejo de que ela seja vivenciada “*de maneira construtiva, desafiadora, produtiva e prazerosa pelas crianças*” (Caderno de Campo, 2014). Um dos desafios da rotina é fazer com que ela tenha sentido tanto para o educador que promove as aprendizagens, quanto para os bebês que dela participam (DAGNONI, 2011). Acompanhando a rotina e a organização do tempo na tur-

bebês, detalhamos a rotina em dois momentos: o instituído junto ao grupo de coordenação da creche, e o vivido pelo grupo de professores junto com os bebês. Apresentamos, no quadro 1 a seguir, a configuração da rotina instituída para os bebês: **QUADRO 1**

Horário	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
7h às 7h30'	Chegada	Chegada	Chegada	Chegada	Chegada
7h30' às 8h	Brincadeira livre na sala	Brincadeira livre na sala	Brincadeira livre na sala	Brincadeira livre na sala	Brincadeira livre na sala
8h às 8h20'	Café da manhã	Café da manhã	Café da manhã	Café da manhã	Café da manhã
8h20' às 8h45'	Banho de sol	Banho de sol	Banho de sol	Banho de sol	Banho de sol
9h às 9h50'	Brinquedoteca	Areia/ducha	Movimento	Pátio/pomar	Vídeo
10h	Início do banho	Início do banho	Início do banho	Início do banho	Início do banho
10h30'	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
11h	Repouso	Repouso	Repouso	Repouso	Repouso
13h30'	Lanche da tarde	Lanche da tarde	Lanche da tarde	Lanche da tarde	Lanche da tarde
13h50' às 14h40'	Vídeo	Mala da fantasia Divisão dos grupos	Sacola literária Divisão dos grupos	Divisão dos grupos	Brinquedo
15h	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar
16h	Banho e escovação	Banho e escovação	Banho e escovação	Banho e escovação	Banho e escovação
17h	Saída	Saída	Saída	Saída	Saída

Quadro 1: elaboração própria de rotina definida no planejamento semanal. Apesar da rotina instituída, a previsão da organização dos tempos na turma dos bebês não correspondeu ao que foi efetivamente vivenciado. O quadro acima se refere a uma rotina instituída por ocasião do planejamento semanal feito com os pares e junto à coordenação. Os termos em negrito referem-se às situações do dia em que a rotina passa a ser diferente, sugerindo uma atividade diferente para cada dia da semana e distinguindo as atividades fixas, que correspondem aos momentos de alimentação, repouso e banho pessoal. Porém, as atividades transcorreram, muitas vezes, de forma diferente do previsto. Se, por um lado, este pode ser considerado um fator positivo ao considerar o caráter flexível da rotina, por outro ele pode ser gerador de uma rotina rígida, se tomado apenas como cumprimento de horário. Mesmo o planejamento realizado de forma antecipada, durante as observações, foi

constatar a repetição de atividades nos períodos matutino e vespertino. Um ocorreu em um dia em que exploraram o pomar pela manhã e à tarde, desconhecimento de que a atividade já havia sido realizada. O caderno do com o planejamento do dia não é utilizado como elemento de consulta para as próximas atividades, mas como lugar do registro do que foi realizado. É fator que se revelou importante se considerarmos que as crianças ficam integral. A baixa efetividade das formas de comunicação previstas, ao não serem um planejamento integrado, leva a repetições de ações, prejudicando, enriquecimento das experiências ao longo do dia. Uma alternativa de comunicação entre os turnos seria a agenda da sala, mas esta somente era utilizada para comunicados mais urgentes. Na rotina instituída, destacou-se também a recorrência de filmes em DVD. Apesar de os momentos de vídeo serem previstos na forma bem espaçada na rotina da semana, este recurso se fez presente no encerramento das atividades do dia, configurando-se em uma prática comum. Quando voltavam do banho, e enquanto aguardavam a chegada das crianças assistiam DVDs de música do folclore popular e dos artistas Patati e De olhos atentos à TV, algumas crianças pulavam ao som da música, enquanto ensaiavam gestos solicitados, a partir do comando da música cantada. Ostetti (p.48), ao abordar os gostos e repertórios que circulam nos espaços infantis que “a massificação de produtos culturais é um dado inegável desta sociedade que os produtos colocados à venda seguem ‘o gosto do mercado’”. Uma vez que o gênero musical nesta turma aconteceu por ocasião do sono, onde as professoras comumente colocavam música clássica para o momento de repouso das crianças. Outro momento fixo na rotina instituída é o banho que, neste caso, é de responsabilidade das professoras auxiliares. O CMEI optou por contratar o auxiliar para exercer as funções ditas de “cuidado”, dicotomizando as funções de cuidar e educar. Uma professora do turno vespertino justificou a necessidade da presença das professoras regentes no acompanhamento do banho, apesar de esta ser uma prática corriqueira: “a gente gosta de acompanhar para ver se tem alguma assadura, algum machucado que veio de casa e, se identificarmos, já comunicamos a família” (Caderno de Campo, 2014). A partir da observação da dinâmica do banho é possível constatar como as professoras auxiliares são cuidadosas neste momento, conversam, cantam e brincam com as crianças. A interação começa quando a professora entra na sala para anunciar que está na hora do banho. As crianças, que já estavam brincando, correm e estendem os braços em direção a elas. A relação do cuidar e educar manifesta-se nesta ação, pois as auxiliares interagem com as crianças na medida

que conversam sobre o banho. A professora da sala, responsável por acomodar o banho naquele dia, se encarrega de levar as fraldas, toalhas, e pertences pessoais de cada criança. Após o banho, retornam à sala para que as outras professoras vistam as roupas. A roupa suja é guardada em uma sacola de TNT, confeccionada pelas próprias professoras e que foi entregue a cada família no início do ano. Como de ser tempo fixo, o banho se constitui em momentos de interação. No registro no dia 24 de abril às 9h46' foi possível ver o movimento de um bebê (*Isabel*), ao perceber a presença das auxiliares na porta, relacionou-a ao momento do banho e logo começou a despir-se. Outra criança correu para a cerquinha da sala, de mãos dadas com as auxiliares. Após o retorno do banho, mesmo com o movimento constante dos bebês em sala, foi possível ver a ação da professora *Cindy*[ii] que, a cada rotina, ganha atenção dos bebês. Ainda que as funções de cuidar e educar sejam dissociadas, no que se refere às atribuições de professoras e auxiliares, as professoras se integram, de alguma forma, na dinâmica do banho, interagindo com as crianças e tecendo comentários. É possível ver que, mesmo na dinâmica de tempo fixo, há espaço para resguardar a singularidade de cada bebê, para criar momentos de interação entre adulto-criança e, ainda, para dar lugar às sutilezas das relações que se estabelecem neste espaço, como nos mostram os relatos e as enunciações de professoras registradas durante a observação:

"que lindo... tomou banho, tá cheiroso demais...".

"agora quem vai tomar banho?"

...".

"Não precisa pôr a blusa não, tá calor demais...".

"Que cheiro de talco!...".

(*Caderno de campo, 2014*). A professora *Vanessa* também protagonizou um momento de interação, indo ao encontro do grupo de crianças, como nos mostra o relato abaixo. Ao substituir as professoras da manhã, por ocasião do turno da tarde, logo que entra na sala, dirige sua atenção a várias crianças, tratando-se de um tempo curto, de aproximadamente 15 minutos, que compõe o momento do café das professoras da manhã, a professora *Vanessa*, ao se inserir na rotina já iniciada desde as 7 horas, considera a importância do encontro. O registro abaixo, ocorrido às 9h15', era o primeiro momento do dia em que esta professora encontrava com o grupo de crianças e, ao fazê-lo, dedicou atenção difere-

cada bebê, revelando como se interessa pelas crianças, por se manter por elas:

"Vem, me dá um abraço!" (Dirigindo a fala para Mila).

"Você melhorou, pequeno?"

"(Voltando para Leandro, que no dia anterior havia saído mais cedo da creche)

"Agora é a vez de eu abraçar o Guto" (dirigindo-se a outra criança)

"Bom dia, você já me deu bom dia ?"

"(Indo ao encontro de Marina).

(Caderno de campo, 2014).

Em relação ao tempo da alimentação (lanche da manhã, almoço e jantar), a rotina dos bebês é sempre a primeira a ocupar a mesa do refeitório. O horário do almoço foi alterado, por sugestão das professoras, e com o aval da coordenação pedagógica, no modo a atender melhor o grupo dos bebês. O tempo estipulado, entretanto, é suficiente para que os bebês se alimentem bem, tomem água e retornem à sala para higiene e repouso. Neste caso, a alteração do horário na rotina estipulada buscou favorecer reconhecer as necessidades do grupo de bebês. Durante os dias de observação, o tempo até para dar *tchau* ao passarinho que pousara no muro próximo à sala dos bebês, e que fora descoberto por eles. Por se tratar de um momento fixo na rotina, poderia restringir-se ao ato de alimentar-se e retornar à sala, no entanto, a professora, atenta ao movimento dos bebês, conseguiu perceber para onde direcionavam o olhar e acompanhá-los na identificação do passarinho. Essas interações ocorridas nos intervalos das atividades fixas é que nos mostram o quanto é possível e necessário flexibilizar o tempo, criando momentos de interação que escapam a qualquer previsão. O tempo é o regulador das situações que foram desenvolvidas em cada espaço. A comparação da rotina instituída com a vivida na semana dos meses de agosto a setembro, verificamos que os horários que mais sofreram alterações foram os destinados à realização das atividades previstas no cronograma, tanto pela manhã **9h às 9h50'**, quanto no período da tarde entre **13h50' às 14h40'**, ou seja, as atividades nestes horários, na maioria das vezes, foram diferentes do que foi previsto entre os pares. Nas demais atividades fixas, ocorreram pequenas variações de tempo que não ultrapassavam 10 minutos, o que demonstra o predomínio de atividades que sustentam a programação do dia, e que regulam o tempo de permanência

espaço. Estas alterações na rotina fixa corroboram com a concepção d apresentada pelas professoras, por ocasião da entrevista. A maioria entende qu um lado a rotina organiza e favorece o trabalho, por outro ela não pode ser es seguir apenas o proposto, desconsiderando as demandas do grupo. Nas er realizadas com o grupo de professoras, ao perguntar-lhes se as rotinas instituci seja, aquelas estabelecidas pela escola com horários fixos, favoreciam ou difi seu trabalho, foram obtidas respostas diferentes pelo grupo de professoras período. Novamente, a demarcação do tempo, neste caso manhã e tarde, r ações durante a jornada do tempo integral e propõe modos diferentes de coi Sendo assim, as professoras do turno da manhã valorizam as rotinas como f organizar o cotidiano e, principalmente, fazer cumprir o que está plane; perguntar-lhes se seguem os rituais, a resposta foi enfática, mesmo tendo co alteração dessa rotina ao longo da manhã: *"Seguimos! Hoje não foi possível, m crianças são acostumadas com a rotina. É um tipo de ritua!"* (Professora S. respostas das outras professoras seguiram a mesma lógica:

"[Sim, as rotinas] favorecem, porque eu posso realizar meu planejamento . já baseado na rotina, seguindo horários e espaços, pois os horá cronometrados e não podem ser atropelados" (professora Cindy).

"Favorece, porque em relação aos espaços, eu sei que hora eu posso pegar Funciona bem. Se na segunda-feira não é meu dia de vídeo, é da colega, se e eu atrapalho a colega, a menos que ela abra mão. A areia, minha turma usa feira. Nesse dia a areia está desocupada. Todos os colegas respeitam. Logo c lanche, a turma pode descer que este espaço é da Sala Dois. Já as 8h30, maior sobe e está vago para a sala 1. O mesmo ocorre com a brincuec parquinho, o horário do banho. A gente sabe e até as crianças já sabem horário do banho" (Professora Amarílis).

"Favorece, porque através da rotina você tem um norte. Ela te norteia pra v vai fazer em cima do seu planejamento. A rotina ajuda demais" (Professora S

Já as professoras que atuam no período vespertino relativizaram a import rotina, compreendendo-a como algo que favorece parcialmente o trabalho, vezes, o rigor em segui-la pode inibir a realização de alguma prática interes necessária à vivência das crianças. As professoras também valorizaram a flexível da coordenação pedagógica que, segundo elas, permite que a ro alterada.

"em parte favorece e às vezes dificulta" (Professora Amanda).

"bom,, eu, por mais que as rotinas existam, elas não precisam ser cumpridas obrigatoriamente, pois quando uma instituição obriga a cumpri-la na lei fica complicado. A nossa dá esta possibilidade, por exemplo, como a brinquedoteca ser um lugar móvel não precisa ser o espaço físico, por exemplo, nossos merendeiros ao pomar e aí você pode fazer um dia de carrinho ou a mala literária que joga pra não ficar sempre aquela rotina, sempre no mesmo lugar ou do mesmo jeito de chuva, complica; a sala cheia e a sala vazia não dá muitas opções. " (Professora Vanessa).

A flexibilidade da rotina foi destacada pelas professoras como algo possível. As professoras da manhã, que reconhecem a necessidade de ter um espaço, consideraram que o planejamento pode sofrer alteração, a depender da necessidade do grupo ou do interesse das próprias professoras, desde que não atrapalhe a rotina e não "invadam" os espaços das demais turmas da creche:

"Eu tento conciliar os dois. Posso fazer meu horário de realizar as atividades dentro das normas exigidas pela escola para não atrapalhar nenhum horário, nem causar nenhum transtorno. A escola segue a rotina e tem horário pra tudo: se eu ultrapassar um horário, se não conseguir me organizar com o horário da instituição ultrapassar este horário e atrapalhar as outras salas" (Professora Cindy).

"Dá pra fazer. A rotina é bem elaborada. Se [há] algo que não está bem, conversa e ela é alterada em benefício das crianças. Por exemplo, no início do horário da nossa areia e o pomar foi colocado pra nove ou nove e meia, aí a gente veio e quando voltamos o sol estava muito quente. Eu falei: Kelly, na condição, a ida tem que ser mais cedo, queremos pegar o sol mais cedo, é difícil subir a rampa com as crianças. Agora a gente sai do lanche, já de calçado, se tiver quente, molha a areia. Outra coisa é o vídeo que era mais tarde porque 9 horas começa o banho. Pedimos pra ser mais cedo, pois não tumultuando o horário de almoço. "(Professora Amarílis).

"A gente tenta chegar a um consenso, organizar de acordo com o que a criança pede. O que não conseguimos realizar em tempo hábil, colocamos observando o planejamento. Hoje, por exemplo, não foi possível realizar a leitura. Aí com uma observação. Até mesmo isso pesa na sua avaliação docente: que vai saindo fora da rotina que você não está fazendo o que foi proposto" (Professora Vanessa).

Silvia). Durante as observações, foram poucos os momentos reservados “inusitado” ou “imprevisível”, mas eles aconteceram. Strenzel (2003) dá importância de a professora organizar seu planejamento, considerando o espaço e tempo e ainda reservar momentos para o inusitado, o imprevisível. Evidências se confirmam no relato da professora *Vanessa*. Ao perguntar-lhe como administra o tempo institucionalizado pela escola e o organizado pelo professor, obteve o seguinte retorno:

"... aquilo que eu te falei, de repente você programa uma coisa e naquele dia está agitada e você vê que não dá para executar a tarefa, aí tem que dividir e propor outra coisa e tentar alcançar eles." (Professora *Vanessa*).

Assim, entendemos que do mesmo modo que o planejamento organizado proporciona segurança e tranquilidade ao educador, conforme Bassedas (1999), não devemos desconsiderar que interações educativas ocorrem dentro de uma estrutura flexível e que alterá-la pode fazer emergir a autonomia na ação das crianças. **Consideração** O diálogo com as abordagens teóricas propostas, e os resultados obtidos na investigação, tentamos demonstrar como se encontram divididos o tempo institucionalizado e como os bebês vivenciam a rotina na creche em período institucionalizado. Isso possibilitou-nos identificar o quanto a organização do tempo pode favorecer as interações entre os bebês e os adultos. Além disso, constatamos que a ação pedagógica pode acontecer de forma intencional, deixando espaço para o imprevisto e o inesperado em uma rotina onde a flexibilidade abre espaço para as intenções e necessidades dos bebês. Para os bebês que estão iniciando o contato com o contexto escolar, a variação da rotina precisa contemplar experiências semelhantes às vividas no contexto familiar, e outras próprias do contexto educativo da creche. Inferimos, a partir das vivências observadas, que há um tempo institucionalizado, organizado, planejado pelo adulto, e que há também o tempo vivido pela criança. Ainda que haja uma delimitação da atividade pelo tempo cronológico, a vivência deste tempo cria contornos diferentes que são experimentados pelas crianças que dele se apropriam. Em outras palavras, há de que existe um tempo próprio, um modo próprio de ser e de se fazer que cria tempos instituídos. A qualidade das interações que decorrem deste tempo depende dos parceiros envolvidos, do nível de interesse empreendido por eles e ainda da segurança e afeto e confiança que será estabelecida. Pensar a ação pedagógica com os bebês na creche implica, necessariamente, colocar-se física e emocionalmente à disposição das crianças (BARBOSA, 2010). O planejamento, quando pautado por uma intenção educativa, reconhece as especificidades e necessidades do desenvolvimento, que

estas de cuidado, de afeto, em situações individuais ou coletivas, prese interações entre bebês ou entre adultos e bebês. Para Tristão (2004), a observ base para organizar as ações pedagógicas que tenham como meta o respeito um, pelas suas singularidades, pelos sinais comunicativos que emitem.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil Alegre: Artes Médicas**, 1999. BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **As especificidades da ação ped com os bebês**. Porto Alegre, 2010.

Disponível em:

file:///C:/Documents%20
and%20
Settings/FI%C3%
A1via/Meus%20
documentos/Downloads/asespecificidadesdaacaopedagogica%20
(11).pdf

Acesso em: 30 jun. 2013. DAGNONI, Ana Paula Rudolf. **Quais as fontes de saberes das profes bebês?**

Itajaí, 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação-Univ do Vale do Itajaí, Santa Catarina, 2011.

Disponível em:

http://
siaibib01.univali.br
/pdf/Ana%20
Paula%20
Rudolf%20
Dagnoni.pdf

Acesso em: 16 jun. 2013. HORN, Maria das Graças Souza. **Sabores, Cores e Sons**. Porto Aleg Médicas, 2004. NIGITO, Gabriela. Tempos institucionais, tempos de crescimento: a gestão do coti pequenos, dos médios e dos grandes na creche. In: BONDIOLI, Anna (org.). **O tempo no c infantil: perspectivas de pesquisa e estudo de casos**. São Paulo: Cortez, 2004, p.43-95 OSTETTO, "Mas as crianças gostam!" Ou sobre gostos e repertórios. Musicais. In. OSTETTO, Luciana. LEI Isabel. **Arte, Infância e Formação de Professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2004, p.41-60 1

Fernanda Carolina Dias. **Ser Professora de Bebês: um estudo de caso em uma creche com**
Dissertação (Mestrado). UFSC, Florianópolis, 2004.

Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br>

[/bitstream/handle/123456789/87179/201562.pdf](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/87179/201562.pdf)

?

sequence=1.

Acesso em: 08 jun. 2013 STRENZEL, Giandréa Reuss. **A educação e o cuidado de meninas e i**
menores de três anos em creches: indicações para uma pedagogia da educação infanti
Florianópolis, 2003.

Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br>

[/index.php](https://periodicos.ufsc.br/index.php)

[/zeroseis/article/view/16258/14803](https://periodicos.ufsc.br/zeroseis/article/view/16258/14803)

Acesso em: 12 jan. 2014

[1] Dupla de palhaços artistas que produzem músicas para o público infantil [1] Os nomes dos entre
e envolvidos foram alterados por questões éticas.

[1] Mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG. Professora do C
Pedagogia da Universidade Vale do Rio Doce-UNIVALE. E-mail: flaviaaic@hotmail.com

Recebido em: 06/09/2016

Aprovado em: 07/09/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: